

MOBILIDADE DO TRABALHO E PAPEL SOCIAL DO TRABALHO NO PÓLO DE JEREMOABO: ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E RELAÇÃO COM O PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO

Aryane Sinval Alves¹; Nacelice Barbosa Freitas²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda de Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aryanesalves@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nacegeografic@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Desertificação; Salário.

INTRODUÇÃO

O processo de desertificação provoca emigração da população local, pois, torna-se uma alternativa encontrada por eles para resistirem às condições de vulnerabilidade ambiental, a busca por sobrevivência é uma situação que acaba submetendo o sujeito a condições precárias de trabalho.

Segundo Antunes (2000, p.51) "a expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontrato, 'terceirizado', é marca da sociedade capitalista". Na visão de Konder (1988, p.11), "é através do trabalho que o homem se diferencia dos animais e essência das coisas, através do trabalho, o homem não só se apropria da natureza como se afirma e se expande, se desenvolve, transforma, se cria a si mesmo". Para Antunes (2000, p. 124 e 125) "o trabalho mostra-se como momento fundante de realização do ser social, condição para sua existência", ressaltando que "o trabalho é o ponto de partida do processo de humanização do ser social, também é verdade que, tal como se objetiva na sociedade capitalista, o trabalho é degradado e aviltado. Torna-se estranhado".

O objetivo da pesquisa é analisar a mobilidade do trabalho e o papel social do trabalho a partir dos dados sociodemográficos referentes à Trabalho e Rendimento Médio-mensal no Pólo de Jeremoabo, explicando a relação com o processo de desertificação. É relevante abordar sobre a situação econômica da população do Pólo de Jeremoabo e interessa a esta pesquisa, as condições precárias que vive a população.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi necessário numa primeira etapa, o levantamento bibliográfico buscando as definições dos conceitos de mobilidade do trabalho, especificamente, Gaudemar (1977), trabalho por Antunes (2000), e salário com Filho (2011). Em seguida, coletaram-se informações estatísticas sobre trabalho e rendimento médio-mensal no ano de 2010 em órgãos que pesquisam indicadores sociodemográficos, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, realizado o mapeamento com a utilização de software de geoprocessamento ArcView e ArcMap e a finalização auxiliado pelo CorelDraw sobre o número de pessoas trabalhando no espaço rural e urbano, e o rendimento médio-mensal do espaço rural e urbano, em seguida, foi produzido um banco de dados contendo número de pessoas empregadas/desempregadas/autônomos, com registro em carteiras assinada, distribuição média salarial, e por gênero. A ocupação da população, apontando quais são as atividades laborais das quais as pessoas obtém a renda, assim, teve-se uma visão geral sobre a evolução dos números.

No Estado da Bahia, o Pólo de Jeremoabo foi caracterizado por esta pesquisa como o mais propenso aos efeitos desse processo, podendo-se afirmar que os municípios que integram o pólo - Canudos, Uauá, Macururé, Rodelas, Chorrochó, Paulo

Afonso, Glória, Santa Brígida, Pedro Alexandre, Coronel João Sá, Novo Trunfo, Antas e Jeremoabo – estão sem situação de vulnerabilidade ambiental. (FIGURA 01)

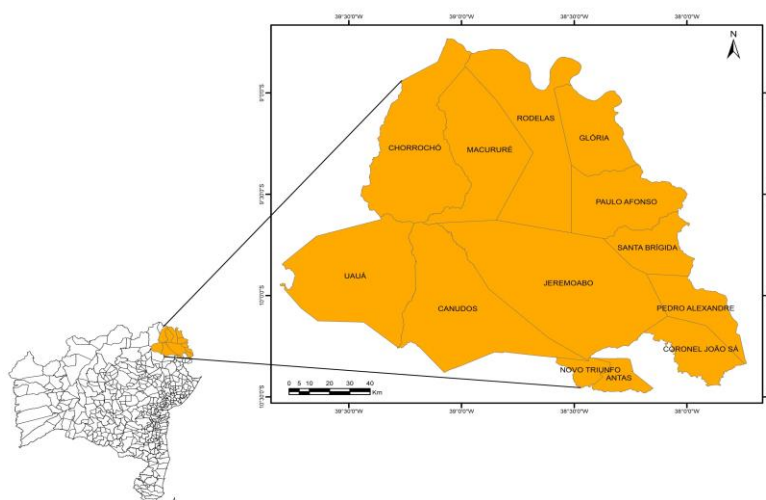


Figura 1: Pólo de Jeremoabo: localização da área dos municípios da Bahia. Fonte: Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010)

Tem por característica o déficit hídrico, entretanto, não significa falta de água, ao contrário é considerada a região semiárida mais chuvosa do planeta, pois, sua média pluviométrica varia entre 200 mm a 800 mm anuais, em média dependendo do espaço geográfico da região, com chuvas são irregulares no tempo e no espaço. (SÁ E SILVA 2010)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para Gaudemar (1977) a mobilidade do trabalho é base da contradição do modo de produção capitalista, e resulta do ir e vir da população em busca melhor condição de vida sendo um meio pelo qual o capital se desenvolve. O trabalho torna-se fundamental para analisar o processo de acumulação, considerando como princípio básico que o indivíduo é ‘livre’, independe dos meios de produção, exceto pela sua força de trabalho, mas quando se insere no modo de produção capitalista torna-se alienada, pois se veem forçados a vender a força de trabalho, onde existe oferta de trabalho.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, identificam-se as características do trabalho do Pólo de Jeremoabo em 2010. A partir das informações sobre o número de empregados, com carteira assinada e sem carteira assinada, autônomos e desempregados.

Tabela 1: Pólo de Jeremoabo: situação do social da população em 2010

Municípios	Empregado (nº)	Empregado Cart. Trab (nº)	Empregado Sem Cart. Trab (nº)	Autônomo (nº)	Desempregado (nº)
Antas	3.710	778	2.756	1.221	2.339
Canudos	2.729	824	1.851	1.762	1.231
Chorrochó	1.800	351	1.350	683	1.767
Cor. J. Sá	4.325	406	3.428	1.007	1.767
Glória	2.835	1.254	1.319	1.095	1.938
Jeremoabo	7.753	1.522	5.603	4.159	3.366
Macururé	1.542	250	853	317	791
No. Triunfo	1.920	503	1.019	1.350	697

Pa. Afonso	28.842	15.690	10.450	9.227	10.790
Ped. Alex.	2.854	337	2.199	1.117	1.370
Rodelas	1.265	256	726	796	850
San. Brígida	2.532	547	1.692	1.262	1.249
Uauá	4.088	915	2.794	1.755	2.795

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010).

De acordo com esses dados identificou-se que há mais pessoas empregadas que desempregadas, e que o número de pessoas empregadas sem carteira assinada é maior que as pessoas que possuem carteira assinada, exceto o município de Paulo Afonso.

O número total de pessoas que trabalham por conta própria é inferior ao total do número de pessoas empregadas, entretanto, e ao analisar aqueles que têm registro em carteira assinada possui número total maior, exceto Glória e Paulo Afonso. Com base nessas informações percebe-se que no Pólo de Jeremoabo é evidente a precarização das condições de trabalho, pois, o registro em carteira de trabalho minimamente assegura os direitos trabalhistas.

A precarização das relações de trabalho decorre da desestruturação dos direitos trabalhistas e das condições de trabalho, tais características são realidade inerente à sociedade capitalista, além disso, quando o trabalhador não tem sua carteira de trabalho registrada pode levar a receber salários abaixo do valor estipulado em lei, perdendo o direito de um salário previsto em lei. Para Filho (2011, p.34) “o valor da força de trabalho é o comando sobre o trabalho abstrato que os trabalhadores recebem em troca de sua força de trabalho na forma de um salário monetário, (...) eles recebem uma quantia de dinheiro, (...) que eles são livres para gastar como quiserem”. Para Souza e Baltar (1979) o salário mínimo determina os padrões para a taxa dos salários, se tornaram um “farol” para as remunerações recebidas pelas pessoas que exerciam trabalhos não qualificados, e torna-se para economia capitalista um regulador.

A tabela 2 refere-se à situação econômica da população dos municípios do Pólo de Jeremoabo em 2010, especificamente a média-salarial que varia de menos de $\frac{1}{4}$ (um quarto) a 15 salários mínimos.

Tabela 2: Pólo de Jeremoabo: situação econômica da população em 2010

Municípios	> $\frac{1}{4}$ do SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 5 SM	5 -10 SM	10 -15 SM
Antas	1.307	1.150	192	131	103	5
Canudos	2.005	1.032	235	140	148	11
Chorrochó	1.118	719	98	105	115	10
Cor. João. Sá	1.749	1.156	231	105	79	9
Glória	1.766	1.402	268	172	81	11
Jeremoabo	4.895	3.352	489	343	298	32
Macururé	667	616	73	14	21	3
No. Triunfo	1.588	782	78	81	44	10
Pa. Afonso	6.462	13.286	4.391	3.905	2.424	655
Ped. Alex.	2.127	933	131	46	32	5
Rodelas	703	561	113	116	82	10
Santa Brígida	2.194	1.180	188	126	68	4
Uauá	2.875	1.394	329	290	129	18

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010).

A maioria das pessoas do Pólo de Jeremoabo em 2010 teve uma média salarial com valores inferiores a $\frac{1}{4}$ (um quarto) e até 2 salários mínimos. As pessoas que

recebem mais que 5 salários mínimos representa a menor parte da população, chegando a receber até 10 salários mínimos.

Os dados sobre rendimento-médio mensal dos habitantes do Pólo de Jeremoabo expõem a situação socioeconômica, identificando que a maioria da população sobrevive com até R\$ 127,05 reais mensalmente (equivale a ¼ do salário mínimo), com base nessas informações se pode concluir que muitas famílias são sustentadas com uma renda insuficiente para o desenvolvimento social, econômico e cultural que o ser humano necessita, os municípios que apresentaram indicativo de vulnerabilidade social foram Paulo Afonso, Jeremoabo e Uauá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pólo de Jeremoabo conta com o maior contingente populacional trabalhando no campo. Tomando como referência a mobilidade do trabalho identificou-se que há o processo de desertificação com impactos socioambientais, principalmente nos espaços que são vulneráveis. As condições precárias de trabalho podem ser um dos motivos para a emigração, com base nas informações entre os anos de 2000 e 2010 a saída populacional continua crescendo, na situação social as informações a questão carteira assinada é um ponto referente à precarização das relações de trabalho, e relaciona-se com a questão dos salários mal pagos, já que sem registro em carteira não se pode ter o controle e a cobrança legal dos direitos trabalhistas, bem como a seguridade do salário estipulado por lei, ao identificar a quantidade do valor pago a população dos municípios do Pólo de Jeremoabo tal situação fica explícito, onde a maioria da população recebe menos de ¼ (um quarto) do salário mínimo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as Metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo : Cortez, 7ª ed., 2000.
- FILHO, Alfredo Saad. Salários e Exploração da Teoria Marxista. *Revista Economia e Sociedade*. V: 16, 2011
- GAUDEMAR, Jean Paul. de. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- SÁ, Iêdo Bezerra; SILVA, Pedro Carlos Gama. *Semiárido Brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação*. Pernambuco: Embrapa Semi-Árido, 2010 402 p.
- SOUZA, P. R., BALTAR, P. E. *Salário mínimo e taxa de salários no Brasil*. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 9, n. 3, p. 629-660, 1979.
- KONDER, Leandro. *A derrota da dialética: A recepção das idéias de Marx no Brasil até o começo dos anos trinta*. Rio de Janeiro, Editora. Campus, 1988.